

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: GÊNEROS TEXTUAIS EM PRÁTICA

Cristiany Albuquerque Lira (PIBID/CAPES/UEPB)

cristiany.lira@hotmail.com

Risoleida Uchôa Pontes de Melo (PIBID/CAPES/UEPB)

risoleida.uchoa@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Leônidas José da Silva Jr (CH/UEPB)

leonidas.silvajr@gmail.com

INTRODUÇÃO

O interesse de enfatizar a linguagem como prática social no ensino de uma Língua Estrangeira tem sido reconhecido, notadamente após os anos 90, quando os estudos sobre os gêneros textuais tornaram-se difundidos no Brasil através da edição dos Novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o ensino de língua materna e de língua estrangeira. Nesse estudo, é ressaltada a noção de que as práticas sociais humanas envolvem o uso da linguagem. Por essa razão, nas aulas de LE, é necessário refletir as práticas de repetição ou de reprodução de modelos ultrapassados, e inserir o aluno em situações reais de uso da língua com base em uma perspectiva enunciativa, voltada para os aspectos comunicativos e persuasivos da linguagem. Corroborando nosso pensamento os PCNs (BRASIL, 1998, p.55) propõem que:

(...) para além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário, o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho.

Ao deparar-se com vários tipos de textos e gêneros, o educando terá a oportunidade de desenvolver as competências (leitura, escrita, oral e auditiva), percebendo as diferentes formas que os mesmos podem se organizar, como trata os PCNs:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou àquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, é necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (PCNS, 1998, p. 23)

METODOLOGIA

Frente ao advento das novas tecnologias da comunicação e informação, é preciso refletir o processo de ensino-aprendizagem, em estudo a língua inglesa, pois o paradigma de ensino restrito à sala de aula está antiquado e apesar do aprendizado ser individual o benefício do conhecimento é coletivo.

A princípio fizemos com que os alunos compreendessem melhor a constituição e as funções dos diferentes gêneros textuais. Em seguida foi feita a divisão em grupos, sendo cada um deles encarregado de apresentar em sala de aula em forma de dramatização o seu gênero textual. As turmas de ensino fundamental (8º e 9º ano) trabalharam os bilhetes, gênero compatível ao nível das mesmas. A proposta teve como objeto de exame a música, a poesia, uma receita culinária, um noticiário de TV e uma história em quadrinho.

As apresentações seguiram a seguinte sequência:

A equipe da música foi a primeira e após vários ensaios em sigilo eles apresentaram um vídeo feito por eles mesmos cujo título foi *“The book is on the table”*. Confessamos que ao ler a música não acreditamos e, mesmo antes de conferir o vídeo com toda a turma, dissemos para os alunos, não ter gostado da escolha por não possuir conteúdo suficiente para explorar de forma eficaz as habilidades. Para nossa maior surpresa o vídeo estava maravilhoso, criativo e mesmo sem tanto conteúdo gramatical, eles apresentaram em inglês e exploraram ao máximo aquela música, tornando a aula mais do que agradável.

A segunda equipe foi a da poesia. Um total de seis alunos, dentre os quais, a aluna Mayara Raquel Pereira Firmino, é portadora de surdez, sendo acompanhada diariamente pela professora Fátima Maria da Rocha – Intérprete de Libras. A poesia apresentada em sala de aula denominada *“What I Love About You”* (por Crystal Jansen), foi a princípio declamada na língua inglesa em forma de jogral e

posteriormente na língua portuguesa, que simultaneamente teve a interpretação em Libras pela aluna especial.

A equipe da receita foi a terceira, integrada por seis alunos. Eles fizeram uma salada de frutas na cozinha da própria escola. Filmamos passo a passo. O nervosismo foi intenso, mas, aos poucos eles conseguiram pronunciar tudo e concluir a receita.

A equipe do noticiário foi a seguinte. O assunto foi uma notícia da própria cidade que moramos, uma história real e atual. O texto foi montado em língua portuguesa e posteriormente traduzido para o inglês. Os alunos ensaiaram por diversas vezes e por fim foi gravado o telejornal “Guarabira Newscast”. O telejornal foi apresentado à turma por meio do “data show” e todos aplaudiram o esforço da equipe.

A última equipe a se apresentar, composta por oito alunos, ensaiou por várias semanas uma história em quadrinho da turma da Mônica em Inglês (Mônica’s Gang). Nos primeiros ensaios as dificuldades surgiram, eles achavam o texto longo. O que fazer então? Algumas frases foram reduzidas e adaptadas aos alunos. Os ensaios prosseguiram com a participação dos alunos do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), visto que fazemos parte desse projeto, tendo a certeza que tal contribuição é de extremo valor para ambos, alunos da escola pública e alunos em formação. Eles progrediram, conquistando o seu espaço e aperfeiçoando a pronúncia. A apresentação aconteceu em sala de aula, uma amostra de superação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Marcuschi,

Os gêneros textuais são textos materializados que encontramos em nossa vida cotidiana e que apresentam características sócio comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. (MARCUSCHI, 2005, pág. 22-23)

Dessa forma, o trabalho com o gêneros textuais se revelou muito produtivo, visto que os conteúdos já faziam parte do dia a dia do aluno. O material como um todo gerou discussões, nas quais pode ser enfatizada a função comunicativa.

Verificou-se, assim, que o ensino de língua inglesa organizado a partir desse estudo pode ser considerado como elemento inovador e para que o mesmo seja bem sucedido é necessária mudança de concepções de ensino, de conteúdos relevantes à formação do aprendiz, ocorrendo de modo progressivo. A gramática aqui não é abordada de forma isolada, mas sim em situações expostas ou apresentadas por eles, aprendendo as regras de forma lúdica e prazerosa, não por obrigação.

Neste sentido, Schulman acrescenta que:

(...) compreendendo as variações de métodos e modelos de ensino pode-se ajudar os alunos em sua construção do conhecimento; e estando abertos para revisar seus objetivos, planos e procedimentos na medida em que se desenvolve a interação com os alunos. Esse tipo de compreensão não é exclusivamente técnica, nem somente reflexiva. Não é apenas o conhecimento do conteúdo, nem o domínio genérico de métodos de ensino. É uma mistura de tudo isso e é principalmente pedagógico (...) (SCHULMAN, 1992, p.12)

CONCLUSÃO

Considerando a necessidade e interesse dos alunos, verificamos que o estudo dos gêneros textuais em LE por meio de atividades lúdicas, utilizando a expressão corporal (encenação), que o conteúdo é repassado de forma prazerosa e eficaz, garantindo a atenção e participação dos mesmos. O professor aqui deixa de ser provedor de informações para ser mediador do conhecimento, evitando o isolamento de alguns, possibilitando ao educando novos recursos, facilitando a aprendizagem.

Dessa forma, os estudantes afirmaram que os gêneros textuais são relevantes e produtivos pelo fato de serem mais divertidos e que assimilam o conteúdo de modo diversificado. Com isso, este estudo mostra o quanto se faz importante a sua aplicabilidade, visto como uma ferramenta poderosa com conteúdos significativos direcionados a reflexão e melhoria das quatro habilidades: a leitura (Reading), a escrita (writing), o ouvir (listening) e o falar (speaking). É necessário prosseguir os estudos com grupos maiores ainda, para que os aprendizes engrandecem seu conhecimento, vivenciando esta prática comunicativa e ser capaz de refletir, analisar e ser criativo em contextos reais, contribuição essa eficaz para sua formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental 3º e 4º ciclos*. Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MARCUSCHI, L. A. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). *Gêneros textuais e ensino*. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

SCHULMAN, L. *Renewing the Pedagogy of Teacher Education: The Impact of Subject Specific Conceptions of Teaching*. Paper apresentado no Simpósio sobre Didáticas Específicas en la Formación de Profesores, Santiago de Compostela, 1992.

SOUSA, MAURÍCIO DE. *Monca's Gang: The Gang in So Great*. São Paulo, v. 44, p. 25-28, jul. 2013.